

**Desempenho de Indústria Brasileira
antes e depois da crise financeira
internacional: estrutura setorial,
investimento e fragilidade financeira.
*Carmem Feijo (UFF)***

4º. Congresso Internacional do Centro Celso Furtado

**INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO: A NOVA ONDA DA INDÚSTRIA 4.0 E O
FUTURO DO BRASIL**

Mesa: Estratégias de Desenvolvimento Industrial

Rio de Janeiro

9 de agosto 2018

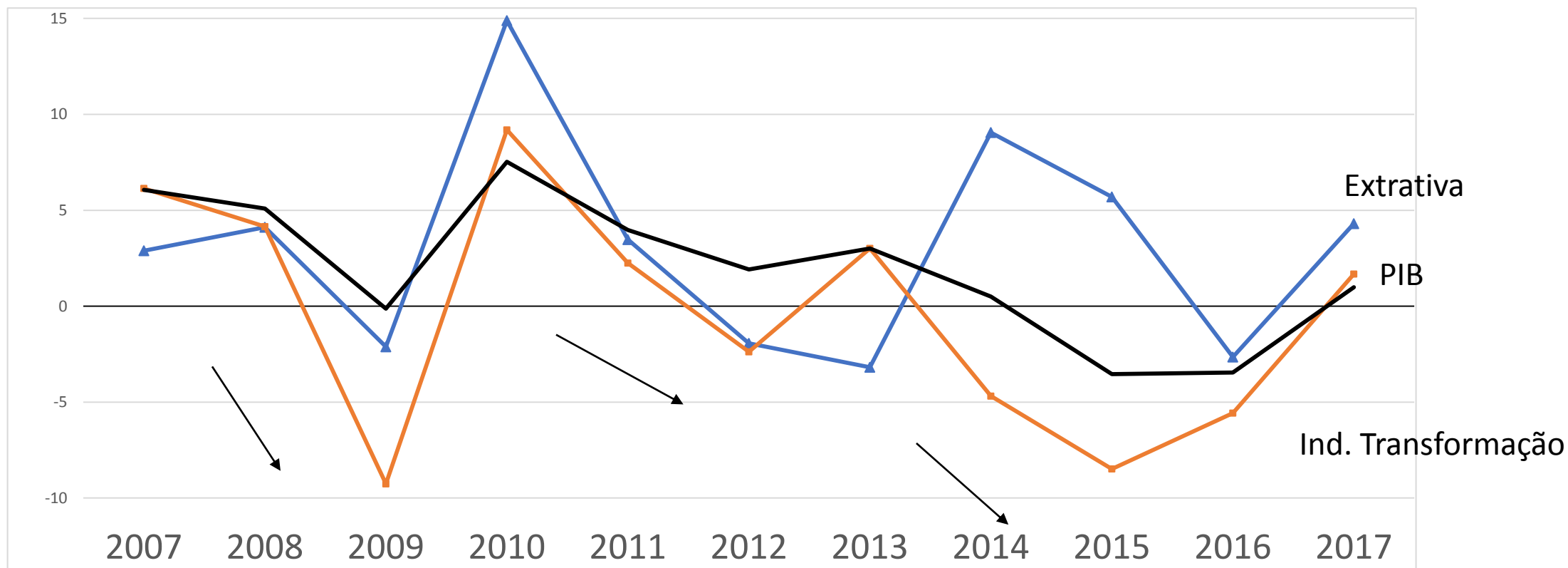
Sumário da apresentação

- Crise financeira internacional e mudança de política econômica em 2011 interrompem ciclo de investimento da economia brasileira.

Análise de indicadores da Indústria (Transformação e Extrativas)

- estrutura produtiva acentua especialização em commodities industriais;
- estrutura de custos mostra aumento no custo dos salários;
- estrutura da receita mostra aumento da receita financeira;
- taxa de investimento desacelera a partir de 2014 e fragilidade financeira da indústria se acentua.

Taxas anuais de crescimento (%) das Indústrias Extrativas, Indústria de Transformação e do PIB: 2007-2017

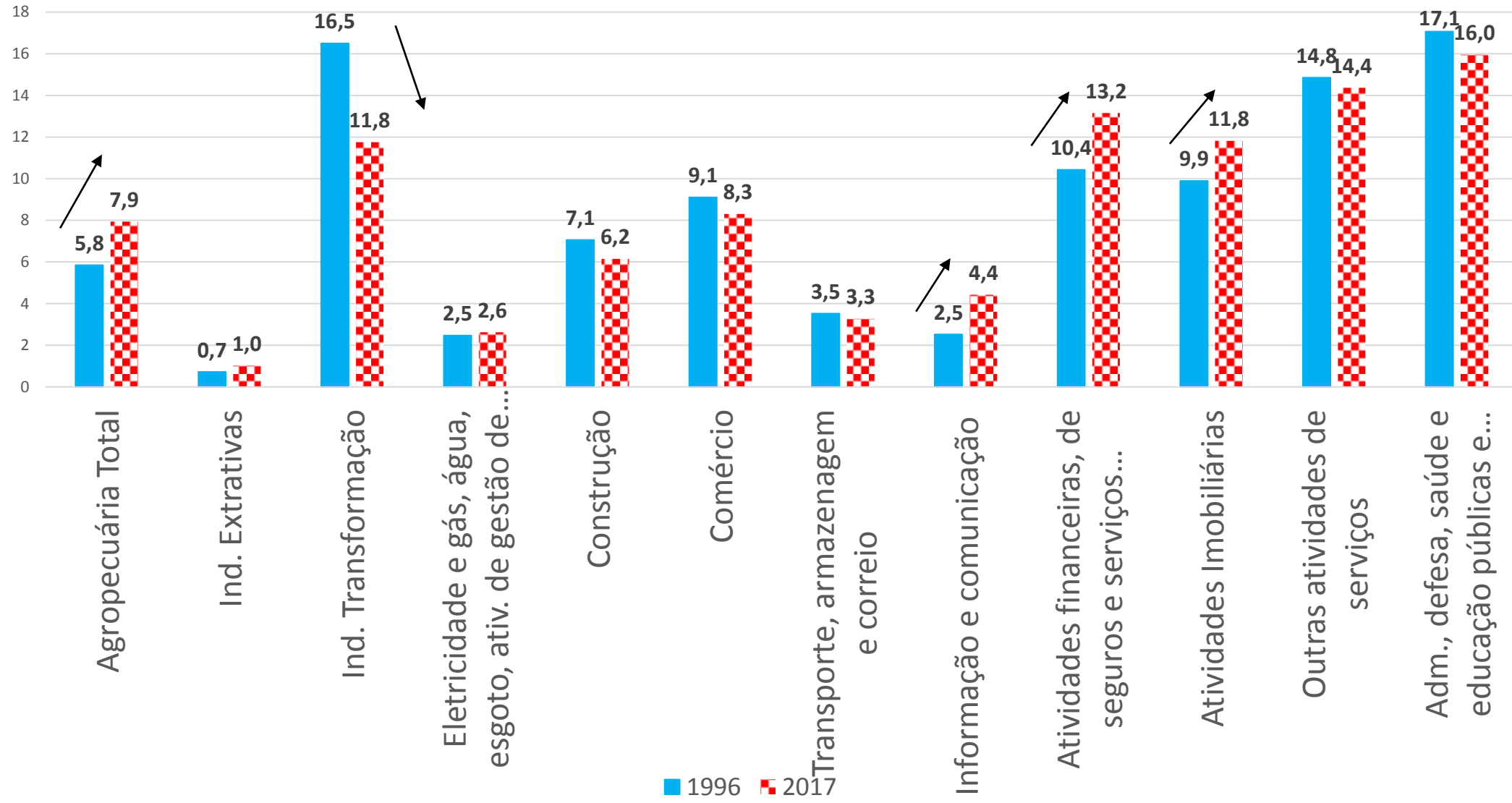


2007-2017 : contas nacionais trimestrais

	PIB	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportação	Importação
2007-14	3,5	4,7	2,5	5,9	1,8	9,1
2015-17	-2,0	-2,2	-0,7	-8,8	4,6	-6,8
2007-17	1,9	2,8	1,6	1,7	2,5	4,5

Taxa de investimento a preço cte: FBCF/PIB% 2004-2017

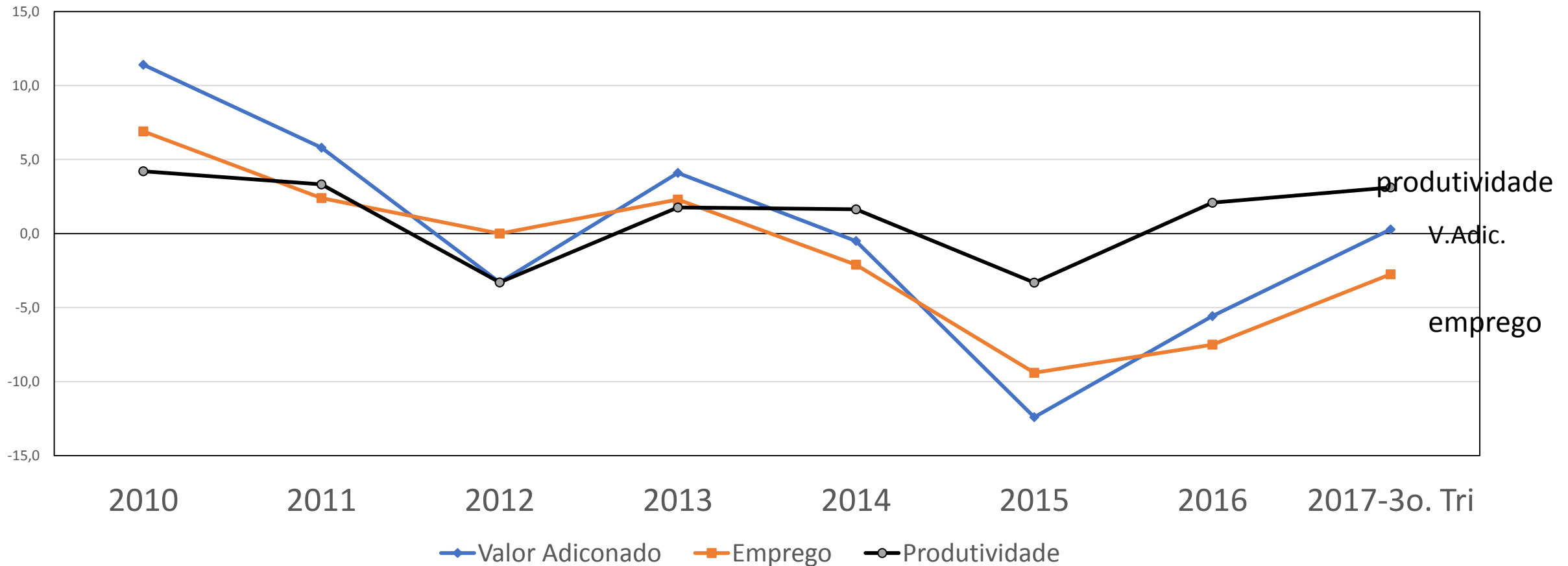




o ciclo expansivo do investimento até 2013 não favoreceu o setor de Indústria Total

- o que mais absorve investimento produtivo, através das indústrias de construção, de transformação e extrativas.
- Ademais, a perda de importância do setor de transformação no valor adicionado total indica que a **produtividade da economia pouco avançou no período**, pois é na indústria de transformação que estão mais presentes as economias de escala estáticas e dinâmicas, e por isso os ganhos de produtividade nesta atividade têm impacto positivo sobre a produtividade de toda a economia.
- **Taxa média estimada de crescimento da produtividade da ind. de Transformação de 2010-2017** (até o 3º. Trim) foi de 1,1% aa, com queda no emprego de (-) 1,4% aa e queda no VA (-) 0,3% aa.

Estimativa do crescimento da produtividade da ind. Transformação 2010-2017



Setores	Valor Adicionado (A)		Pessoal Ocupado(B)		Produtividade e Relativa (A)/(B)	
	2007	2015	2007	2015	2007	2015
Total	100	100	100	100	-	-
Recursos naturais	40,9	46,2	36,2	40,5	1,1	1,1
Intensivo Trabalho	13,4	14,7	31,3	28,1	0,4	0,5
Intensivo Escala	31,1	24,7	19,9	19,0	1,6	1,3
Baseado Engenharia	14,5	14,4	12,6	12,4	1,2	1,2

O fato da especialização em recursos naturais se acentuar na presente década é consequência do processo de desindustrialização em curso

- e
- demonstra a dificuldade da economia brasileira em promover uma mudança estrutural na direção de avançar na produção competitiva de produtos com maior conteúdo tecnológico.
- A mudança estrutural observada tem como principal fator a **manutenção do câmbio apreciado por quase uma década**, o que provocou a perda de competitividade dos outros grupamentos de indústria, em particular dos setores intensivos em escala.

Part. % dos custos de operações industriais no valor da produção

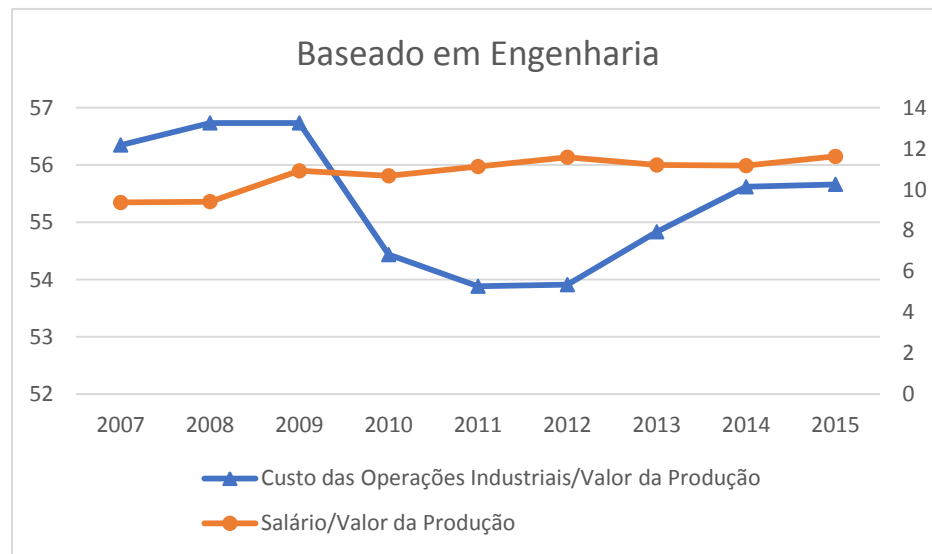
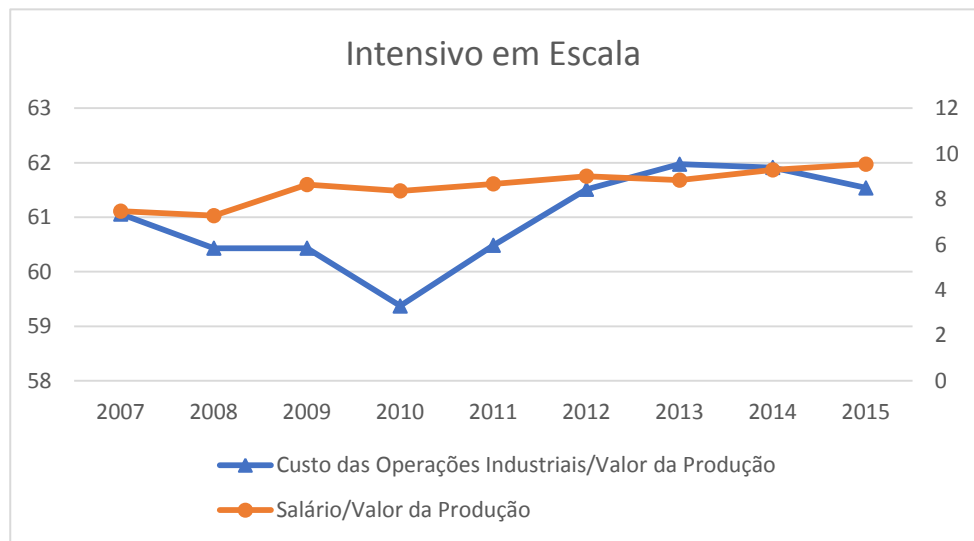
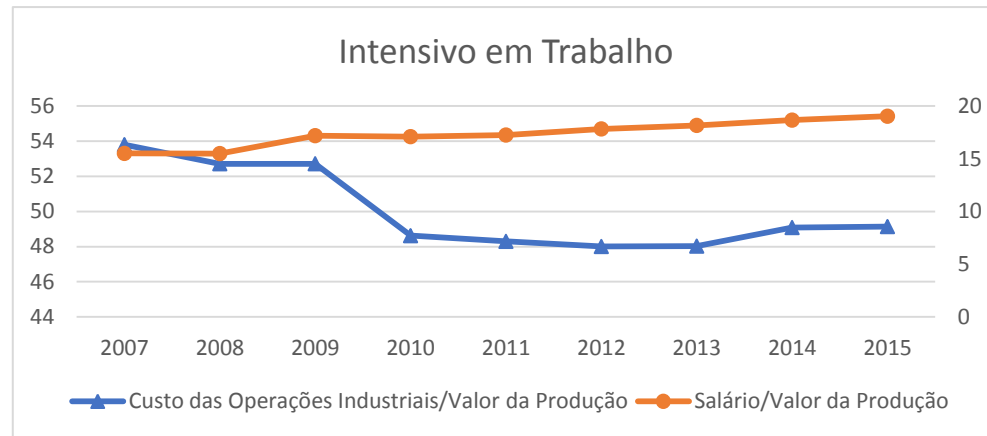
Setores	2007	2009	2011	2013	2015
Total	55,1	54,4	51,5	52,7	53,2
Baseado em recursos naturais	49,9	48,8	44,7	46,4	48,1
Intensivo em Trabalho	53,8	52,7	48,3	48,0	49,1
Intensivo em Escala	61,1	60,4	60,5	62,0	61,5
Baseado em Engenharia	56,4	56,7	53,9	54,8	55,7

Participação % dos custos de salário no Valor da Produção

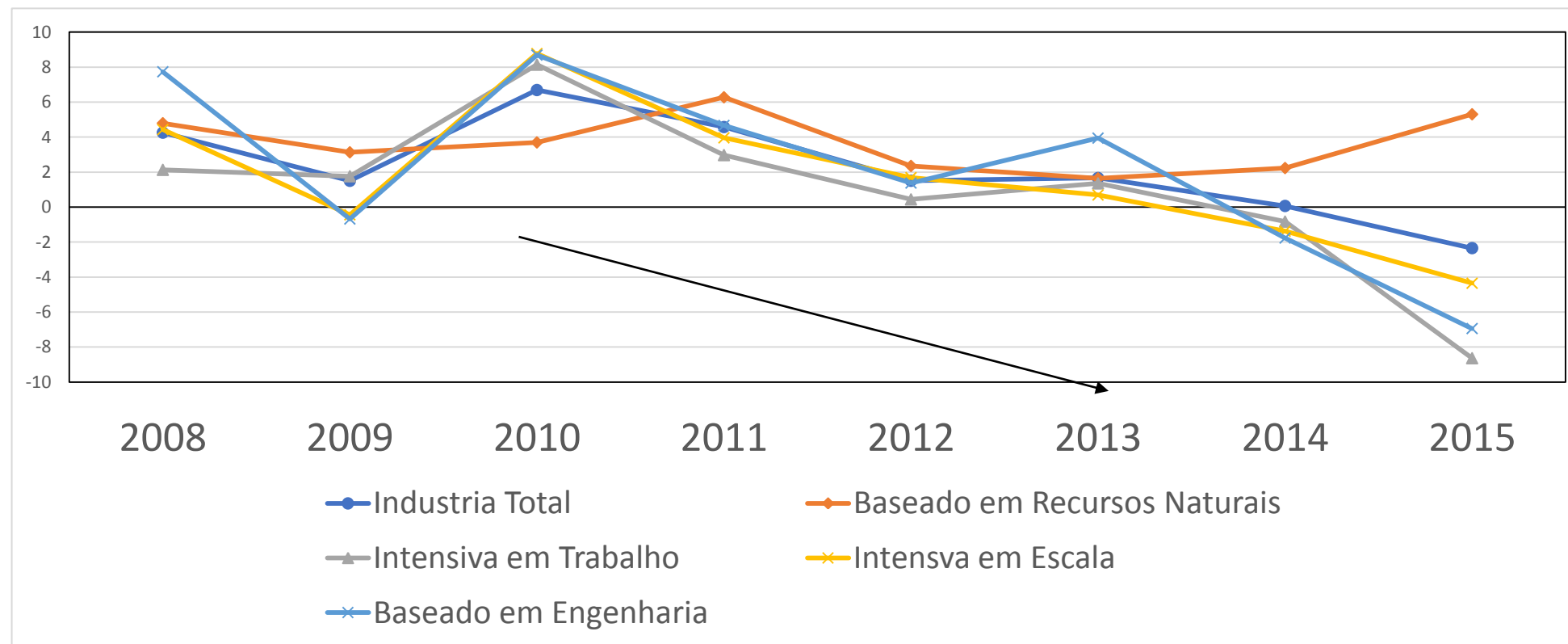
Setores	2007	2009	2011	2013	2015
Total	8,9	10,1	10,1	10,5	10,8
Baseado em recursos naturais	7,5	8,6	8,3	8,9	8,9
Intensivo em Trabalho	15,5	17,2	17,2	18,2	19,0
Intensivo em Escala	7,5	8,6	8,7	8,8	9,5
Baseado em Engenharia	9,4	10,9	11,1	11,2	11,6

Comparando a evolução dos custos operacionais de produção com os custos dos salários

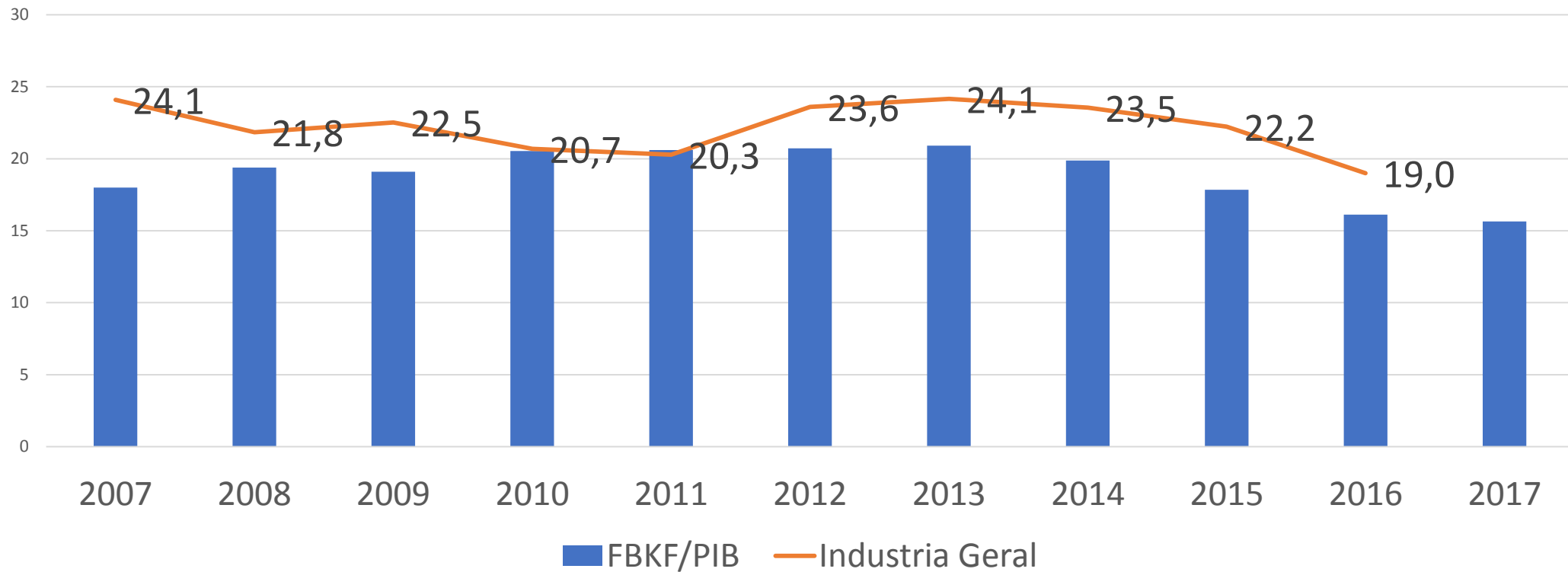
- constata-se que as quedas nos custos operacionais compensaram o aumento nos custos dos salários para todos os grupamentos de indústrias .
- a sequência de gráficos mostra para cada grupamento de indústrias a evolução de 2007 a 2015 do peso dos custos operacionais e salariais no valor da produção.



Taxas de crescimento do emprego por grupamento de indústria 2007-2015



Taxa de investimento a preços correntes: Indústria geral e Total da Economia - 2007-2016 (%)



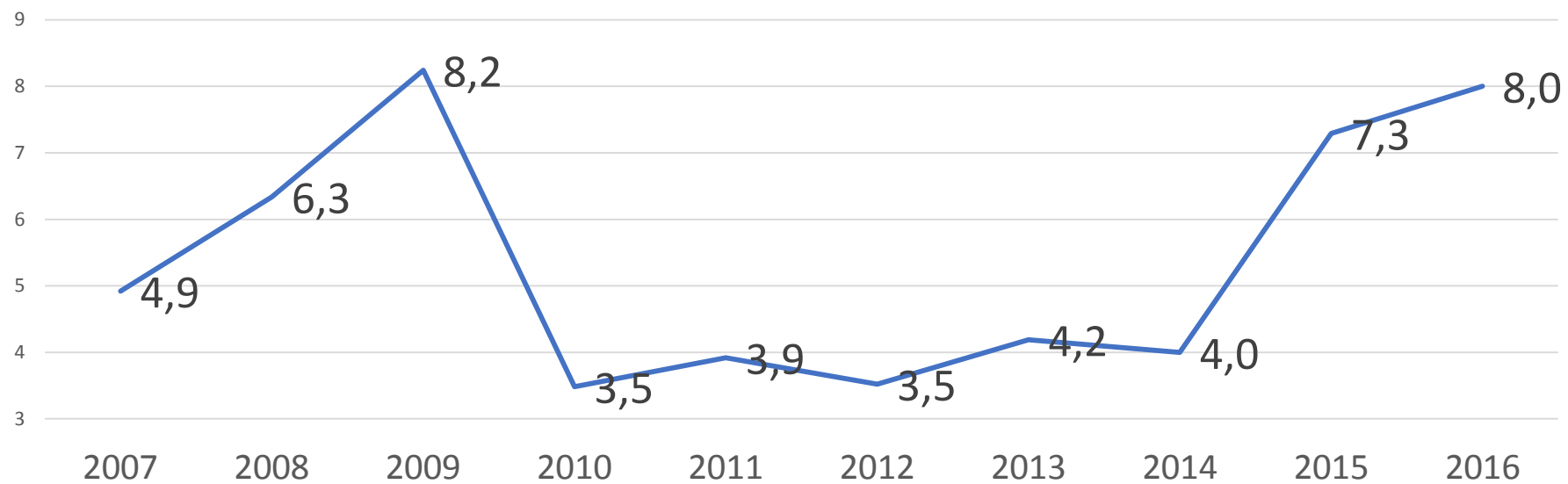
Taxa de Investimento a preços correntes na Indústria: 2007, 2013-2015

Setores	2007	2013	2014	2015
Total indústria	24,1	24,1	23,5	22,2
Baseado em recursos naturais	36,0	37,0	33,7	32,0
B Indústrias extrativas	32,2	33,4	41,1	35,8
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	49,8	84,9	55,4	88,7
23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	14,2	21,8	20,8	16,5
Intensivo em Trabalho	8,8	8,8	7,7	6,1
Intensivo em Escala	21,7	17,1	20,7	20,4
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	14,2	19,5	28,0	35,1
Baseado em Engenharia	9,7	10,3	11,0	10,4
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,9	16,4	22,4	24,3

A desaceleração na taxa de investimento e fragilidade financeira

- Dado o quadro de desaceleração do investimento, um comportamento esperado por parte das empresas é adoção de posturas defensivas, o que implica alocar recursos para ativos mais líquidos e de retorno mais rápido.
- Este comportamento pode ser observado acompanhando a evolução da composição da receita, que em um contexto de maior incerteza macroeconômica deve apresentar um aumento na importância da receita financeira em relação a receita total.

Indústria Geral – Receita Financeira/Receita Total (%) 2007-2015



Do ponto de vista dos setores industriais

- na comparação entre os anos extremos de 2007 e 2015, em todos os grupamentos a parcela de receita financeira aumentou como proporção da receita total.
- Ademais, observa-se que o aumento da participação da receita financeira ocorre de forma significativa 2014 para 2015.

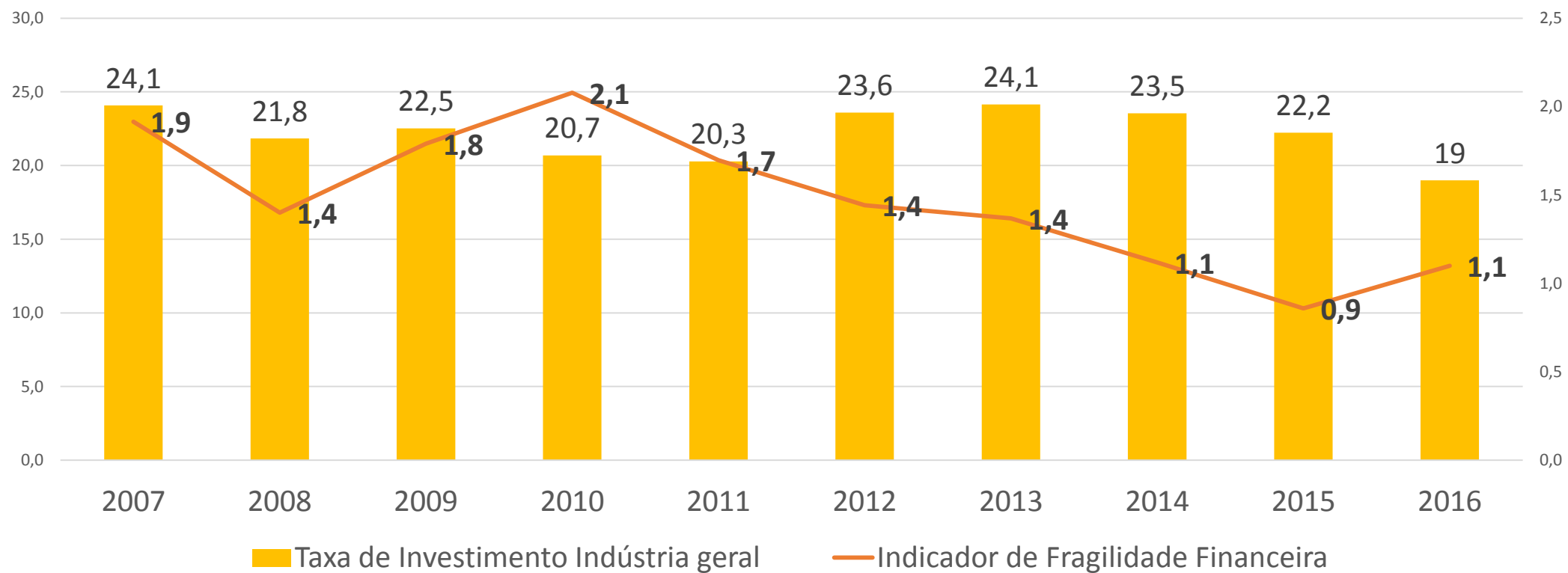
Receita Financeira/Receita total 2007 e 2013-2015

Setores	2007	2013	2014	2015
Indústria Total	4,9	4,2	4,0	7,3
Baseado em Recursos Naturais	6,1	5,6	4,7	7,6
Intensivo em Trabalho	2,5	1,8	2,3	3,8
Intensivo em Escala	4,7	3,3	3,8	7,8
Baseado em Engenharia	3,9	3,1	3,4	7,7

Indicador proxy de Fragilidade Financeira

- A desaceleração no ritmo de crescimento da economia e na taxa de investimento, além de induzir as empresas a comportamentos defensivos, tende a fragilizar a estrutura de seus balanços: uma maior parcela da receita corrente passa a ser comprometida com o pagamento de despesas contratuais, como impostos e despesas financeiras.
- Desta forma, empresas transferem renda para outros setores e reduzem sua capacidade de acumulação de fundos.
- Neste sentido, seus balanços patrimoniais tendem a se tornar mais vulneráveis a mudanças nas condições de financiamento na economia e às vicissitudes do mercado, e portanto, tendem a se tornar mais frágeis.

Taxa de Investimento da Indústria e indicador proxy de fragilidade financeira: 2007-2016



evolução da variável proxy de fragilidade financeira para os grupamentos de indústria

- Como no indicador da Indústria geral, todos os grupamentos indicam maior fragilidade a partir de 2010 e em 2015, à exceção do grupamento de indústrias intensivas em trabalho, todos apresentaram indicador inferior a 1.

Indicador proxy de fragilidade financeira por grupamento de indústria 2007-2015

Setores	2007	2013	2014	2015
Total indústria	1,9	1,4	1,1	0,9
Baseado em recursos naturais	1,8	1,3	1,0	0,8
Intensivo em Trabalho	2,1	2,3	2,1	1,5
Intensivo em Escala	2,0	1,2	1,1	0,8
Baseado em Engenharia	2,0	1,5	1,2	0,9

Conclusão

- O período de 2007-2016 marca um ciclo de investimento na economia brasileira, que pouco beneficiou a indústria na direção de elevar seu potencial de agregação de valor, na medida em que sua estrutura tornou-se mais concentrada em setores intensivos em recursos naturais.
- Do ponto de vista da evolução dos custos diretos de produção, observou-se que a sua composição mudou no sentido de aumentar o peso relativo dos salários frente aos custos operacionais.
- O aumento nos custos salariais não foram acompanhados de aumento na produtividade e portanto a mudança na estrutura da indústria aponta no sentido de uma perda de competitividade em setores outros, que não o intensivo em recursos naturais.

Conclusão

- Ao longo da 1ª. metade dos anos 2010 as empresas industriais foram se fragilizando do ponto de vista financeiro e como consequência foram perdendo capacidade de financiarem seus investimentos com recursos próprios.
- Neste ambiente as políticas de estímulo pelo lado da oferta implementadas a partir de 2011 foram pouco eficientes para dinamizar o investimento produtivo e direcioná-lo para setores produtivos com mais agregação de valor.

Obrigada.